

O desenvolvimento humano na região Centro-Sul paranaense

Human development in Central-South region of the Paraná State



Resumo

Este artigo pretende analisar o comportamento do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios da Mesorregião Centro-Sul Paranaense entre 2000 e 2010. Utilizou-se a base de dados do IDHM para estimar o comportamento do índice nas mesorregiões paranaenses e nos 29 municípios da Mesorregião Centro-Sul. Os resultados evidenciaram que, apesar da evolução do IDHM em todas as mesorregiões do Paraná e também em todos os municípios do Centro-Sul, a porção central do Estado possui os menores índices. O subíndice educação foi o mais representativo no comportamento do IDHM, com um aumento de 48,8%, apesar de ainda estar abaixo das demais regiões do Estado. Os resultados sugerem que, mesmo com a evolução no último decênio, ainda falta avançar muito no quesito educação para que posteriormente haja um cenário de crescimento e desenvolvimento econômico pautado no capital humano.

Palavras-chave: Capital Humano. Desenvolvimento Humano. Economia Paranaense. Desenvolvimento Regional.

Abstract

This paper analyze the behavior of the Municipal Human Development Index (IDHM) of the municipalities of the south-central region of Paraná State between 2000 and 2010. The database used were IDHM to estimate the index behavior in Paraná State regions well as in the 29 cities in South-Central region. The results showed that despite the evolution of IDHM in all regions of Paraná State and in all the municipalities of the Center-South region, the central portion of the state has the lowest rates. The index education was the most representative in IDHM behavior with an increase of 48.8% in the period; however, the index is still below the other regions in the State. The results suggest that even with the evolution in the last decade, there is still much progress in the category education so that later there is a growth scenario and economic development guided in human capital.

Keywords: Human Capital. Human Development. Paranaense Economy. Regional Development.

¹ A primeira versão deste trabalho foi apresentada no II SEDRES, Campina Grande (PB), que ocorreu entre 13 e 15 de agosto de 2014. O trabalho é baseado em pesquisa financiada com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), da Fundação Araucária e da Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (FPTI).

² Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela UNIOESTE - Campus de Toledo.
E-mail: amarildoheresen@yahoo.com.br

³ Mestrando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela UNIOESTE - Campus de Toledo.
E-mail: felipe_polzin@hotmail.com

⁴ PhD em Desenvolvimento Regional pela Université du Québec (UQAC). *E-mail:* jandir@unioeste.br

A análise da evolução do IDHM é essencial para acompanhar o desempenho dos municípios e regiões no que diz respeito à melhoria na qualidade de vida da população. Além do mais, a partir desse quadro, é possível agir diretamente nas causas e nas fragilidades evidenciadas, aumentando a eficácia da política pública. Cabe ressaltar que o desenvolvimento socioeconômico é um processo histórico e que este texto não busca explicar as raízes do desenvolvimento da região, mas procura discutir o assunto por meio da análise descritiva do contexto atual do desenvolvimento regional.

Nesse contexto, o artigo analisa a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na Mesorregião Centro-Sul Paranaense, bem como os municípios que a compõem. O período da análise foi de 2000 a 2010, e utilizou dados a partir dos indicadores divulgados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). É válido ressaltar que em 2010 houve mudanças metodológicas na execução da estimativa do IDHM que afetaram, em certo grau, sua comparação com os períodos anteriores. Por isso, optou-se por utilizar esse período por carência de outra metodologia.

A área de estudo dessa análise, a Mesorregião Centro-Sul do Paraná, é composta por 29 municípios agrupados em três microrregiões – Guarapuava, Palmas e Pitanga. Segundo apontamentos do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2006), essa Mesorregião possui aproximadamente 453 mil habitantes e ocupa 13,2% do território paranaense, tornando-se assim a maior Mesorregião do Estado em termos geográficos.

Frente a esse contexto, questiona-se: Houve melhoria nos indicadores de desenvolvimento humano na Mesorregião Centro-Sul Paranaense? Qual foi o movimento dessas variáveis? Para responder a esses questionamentos, utilizou-se como base o IDHM disponibilizado pelo PNUD, no qual a média regional foi estimada usando como fator de ponderação a população de cada município analisado.

A fim de melhor elucidar a problemática da pesquisa, a análise apresenta uma revisão da literatura sobre a teoria do capital humano. Na sequência, serão apresentados os principais resultados obtidos para a Mesorregião Centro-Sul Paranaense. Por fim, a conclusão retomará alguns pontos da pesquisa com ênfase em seus resultados e sugestões para trabalhos posteriores.

1 Capital Humano e Desenvolvimento Econômico

Desafios recentes, como a globalização, baseada no conhecimento e na evolução tecnológica, induziram muitos países e organizações a encontrar novos meios para manter ou criar novas vantagens competitivas. O sentido lógico dessa dinâmica está associado ao ser humano, ou seja, os diferenciais competitivos dependem em grande escala das pessoas mais competentes e suas habilidades individuais (KWON, 2009).

A grande preocupação dos pensadores clássicos da economia, tais como David Ricardo, John Stuart Mill e Thomas Malthus, era referente à produção e à renda em si. Para estes pensadores, o desenvolvimento econômico seria um processo secundário ligado à distribuição e ao crescimento do produto, suplantando o foco das extremidades por uma obsessão dos meios. Porém, ao contrário do que postulavam os pensadores clássicos, o crescimento econômico não gera, a princípio, desenvolvimento econômico.

Outra análise alternativa sobre crescimento e desenvolvimento econômico foi realizada com base no investimento do capital humano, fator este que, além de promotor do bem-estar social, é também grande colaborador no processo de aumento de produção (SCHULTZ, 1961; BECKER, 1975; MINCER, 1981).

A Teoria do Capital Humano passou a ter posição de destaque a partir do início da década de 1960, com os trabalhos de Jacob Mincer (1958 e 1974) e Gery Becker (1962). Para Fernandes (2000),

esses autores reformularam o modelo neoclássico tradicional por focarem no poder explicativo das variáveis escolaridade e experiência no trabalho como forma de determinar os diversos níveis de rendimentos individuais.

Para Lima (1980), a Teoria do Capital Humano trata basicamente da concepção de que a melhoria do nível de especialização e/ou treinamento dos trabalhadores, através principalmente da educação, leva a um maior nível salarial. Assim, a Teoria do Capital Humano tem como foco:

Observar os efeitos da qualificação, principalmente a educação, no incremento da produtividade. A maior produtividade geraria maior rendimento para o empregador e, por isso, maior aceitação dos indivíduos qualificados no mercado de trabalho. A produtividade e empregabilidade são fatores de ingresso no mercado de trabalho, assim como contribuem para a elevação do rendimento (BIAGIONI, 2006, p. 5).

Neste viés de valorização da educação, Schultz (1967) verificou que países com taxas ascendentes de crescimento econômico detinham elevados índices educacionais. Desse modo, analisar de que forma os agentes econômicos decidem investir mais ou menos tempo em educação é o principal objetivo da teoria. Além disso, essa decisão envolve custos e benefícios: maiores níveis de instrução proporcionam maior produtividade e níveis de salário mais elevados. Becker (1983) afirma que além de ganhos monetários maiores, os benefícios de uma maior instrução incluem também ganhos não monetários, por exemplo, empregos de maior prestígio.

Na atualidade, a Teoria do Capital Humano também pode explicar, mesmo que superficialmente, o padrão de gestão do trabalho. Este modo de as empresas se apresentarem, com competitividade de escala internacional, as força a ampliarem suas estratégias visando à qualidade total. Por isso, torna-se imprescindível conquistar o empenho dos trabalhadores no processo produtivo, principalmente quando se trata da operação de máquinas e equipamentos sofisticados e de alto custo. Para tanto, as empresas passaram a necessitar da colaboração

Torna-se imprescindível conquistar o empenho dos trabalhadores no processo produtivo, principalmente quando se trata da operação de máquinas e equipamentos sofisticados e de alto custo.

da mão de obra qualificada para atender às novas necessidades das empresas. Além disso, políticas de formação passaram a ser consideradas inclusive na seletividade dos trabalhadores (CATTANI, 1997).

A associação existente entre capital humano e desenvolvimento humano está no fato de a renda do trabalho estar diretamente relacionada ao desenvolvimento humano. A renda do trabalho aumentada contribui para o aumento do bem-estar social e individual, devido à ampliação do poder de compra e à capacidade de escolha e, além disso, para o aumento de outros tipos de renda, como o lucro. O desenvolvimento econômico, medido pelo IDH, sofre variação positiva quando a renda aumenta, pois provoca variação positiva no componente IDH-Renda, um dos três subindicadores do IDH.

O desenvolvimento econômico é basicamente tido como um aumento da produção per capita (KUZNETS, 1982; BRESSER-PEREIRA, 1992). Porém, conforme salienta Sen (2007, p. 28), “uma concepção adequada de desenvolvimento deve ir muito além da acumulação de riqueza e do crescimento do produto nacional bruto e de outras

variáveis relacionadas à renda”, ou seja, deve-se enxergar muito além dos aspectos meramente quantitativos do sistema econômico. Para a UNDP (2013), desenvolvimento é o aumento do bem-estar de uma sociedade, ou seja, suas escolhas de saúde, educação e renda, expandindo a liberdade e aumentando as oportunidades para a sociedade como um todo.

O conceito de desenvolvimento econômico é complexo. Por isso, ele depende de estímulos de natureza estatal ou do empreendedorismo individual. Nesse caso, o capital humano surge como um elemento que pode ser tanto estimulado pelo Estado, por meio dos investimentos em educação, quanto buscado de maneira individual pelas pessoas.

Indiretamente, o capital humano exerce influência nas ações do Estado e nas organizações. Estes, por sua vez, são importantes indutores do desenvolvimento econômico devido a sua autonomia e seu poder econômico, como é o caso do Estado. O mesmo serve para as organizações, que fomentam o crescimento e desenvolvimento através de suas características de geração de emprego e renda.

As organizações têm papel fundamental no processo de desenvolvimento econômico de uma região. A inserção do empresário reorganiza o processo de produção e introduz, através da inovação, um método mais eficiente para produção (BRESSER-PEREIRA, 1991). A realocação da produção causada pelos empresários inovadores acaba por quebrar o equilíbrio do sistema, deslocando a função produção e posteriormente fomentando o desenvolvimento econômico (SCHUMPETER, 1982).

No que se refere à função do Estado, este é tido como o grande indutor do desenvolvimento de uma determinada região. As autoridades ou organizações locais são as responsáveis por intervir no sistema econômico quando este apresenta sinais de recessão ou queda no produto, quebrando o círculo da causalidade cumulativa. Neste ínterim, destaca-se que tanto o desenvolvimento econômico advindo das organizações quanto os do Estado são produtos do capital humano. O investimento em capital humano, ou seja, basicamente nível de escolaridade e experiência,

correlaciona-se diretamente ao produto e, em segunda instância, à sua renda (MYRDAL, 1965; MINCER, 1981).

Um fator em comum em países que passaram por tais transformações é a presença proativa do Estado, também chamado *development state* (UNDP, 2013). O papel do Estado deve ser ativo: deve reconhecer as disparidades locais e regionais e exercer políticas que garantam melhor qualidade de vida à sociedade, reduzindo assim a desigualdade econômica e social. Em outras palavras, o Estado deve atuar principalmente como garantidor da cidadania da sociedade (SEN, 2007).

1.1 Capital Humano no Paraná

A variável capital humano é de suma importância para os municípios paranaenses, dado o elevado grau de desigualdade socioeconômica das regiões do Estado. Dessa forma, essa variável torna-se relevante na implantação de políticas públicas, visando amenizar problemas de distribuição de renda dos municípios paranaenses (NAKABASHI; FELIPE, 2007).

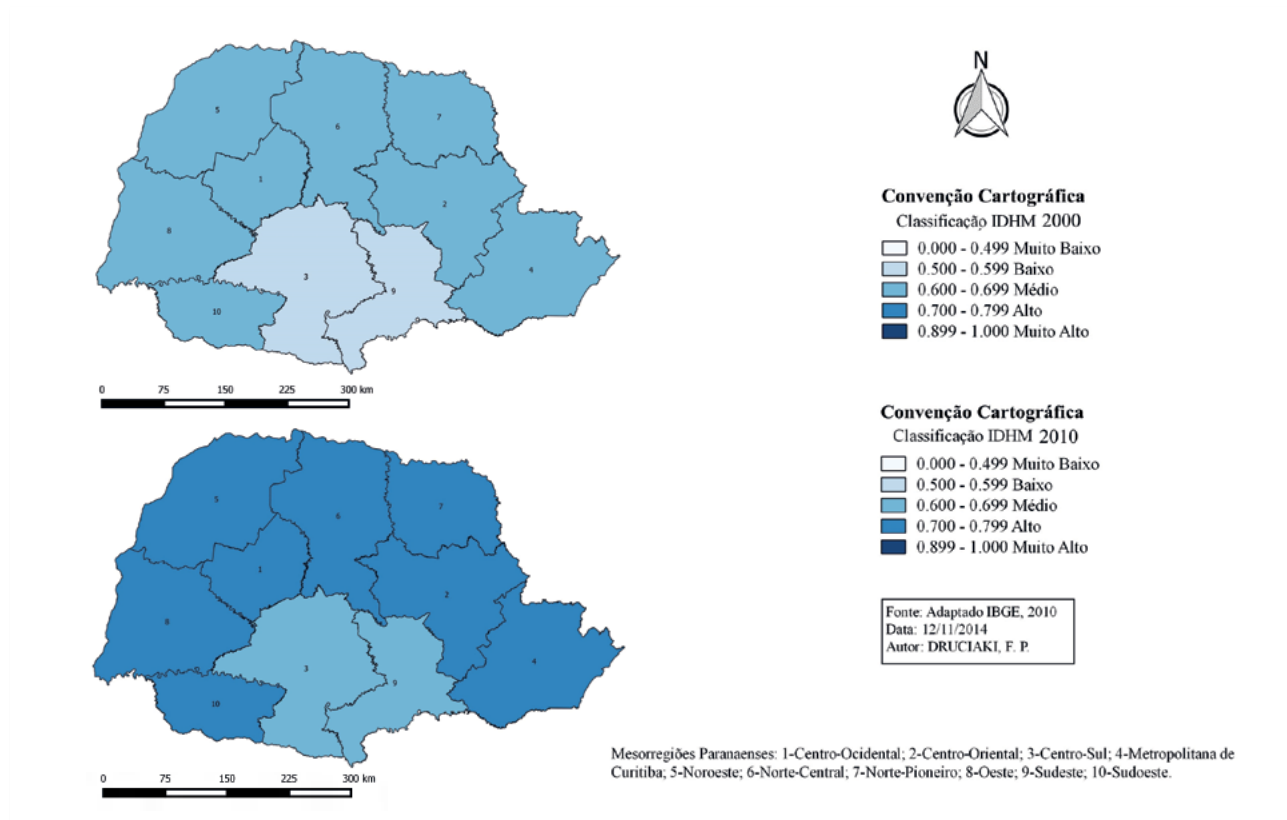
As autoridades ou organizações locais são as responsáveis por intervir no sistema econômico quando este apresenta sinais de recessão ou queda no produto, quebrando o círculo da causalidade cumulativa.

Em estudo sobre o capital humano paranaense, a variável educação confirmou-se como a mais representativa no processo de crescimento econômico do Estado. Ainda segundo os autores, “uma expansão de 1% nesta variável resultaria em uma ampliação mais que proporcional à própria variação, ou seja, em 1,28% no PIB” (LIMA; VIANA, 2009, p. 157). Porém, é possível obter crescimento econômico não somente com o capital humano, mas com investimentos também no capital natural e capital social. Essa constatação pode ser utilizada como estratégia para amenizar as disparidades regionais do estado, uma vez que a dinâmica econômica da maioria das regiões se dá de forma diferenciada e está ligada ao setor primário, sobretudo na porção central do Estado do Paraná.

O crescimento econômico no Paraná não vem ocorrendo em todos os lugares ao mesmo tempo, manifestando-se em algumas regiões com intensidades diferenciadas. Uma das hipóteses que explicam essa disparidade é a dinâmica do Capital Humano, visto que a maior parcela deste se dá principalmente no envoltório do estado, e os menores índices se encontram principalmente na região central do estado (RAIHER; DATHEN, 2012).

A FIG. 1 evidencia o comportamento do IDHM no Paraná entre os anos de 2000 e 2010. Houve uma visível melhora no comportamento do índice durante o período de análise em todas as mesorregiões, contudo fica claro que a porção central do estado é a mais atrasada em termos de desenvolvimento humano. A Mesorregião Sudeste e a Centro-Sul, ainda em 2010, tinham um perfil, em geral, menos desenvolvido que os demais, salvo exceções de alguns municípios que serão apresentados na sequência do trabalho. O Centro-Sul paranaense evoluiu, mas não conseguiu sair do último lugar no *ranking* do IDHM no estado, fato que mais uma vez justifica a importância do presente trabalho em esclarecer supostos motivos a fim de romper essa dinâmica de baixo desenvolvimento humano da região.

FIGURA 1 - Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano das mesorregiões Paranaenses - 2000 a 2010



FONTE: PNUD (2013, adaptado)

Em 2000, a análise do IDHM do Estado do Paraná apresentou evolução no índice em todas as mesorregiões. Obtém destaque a Mesorregião Metropolitana de Curitiba (0,6843), Norte Central (0,6677), Oeste (0,6595), Sudoeste (0,6327), Centro-Oriental (0,6283), Noroeste (0,6268), Centro-Occidental (0,6088), Norte Pioneiro (0,6068), Sudeste (0,5697) e Centro-Sul (0,5620). Os resultados encontrados durante o período demonstram um perfil de **médio desenvolvimento humano**. Destaca-se ainda que as mesorregiões Sudeste e Centro-Sul ficaram entre 0,500 e 0,599, o que as classifica como de **baixo desenvolvimento humano**⁵.

Outro fator importante para análise é a relação entre o IDH e o Produto Interno Bruto (PIB). Conforme exposto na TAB. 1, a Mesorregião Metropolitana de Curitiba, a Norte Central e a Oeste são as regiões com maiores índices de desenvolvimento humano do estado nos anos de 2000, além de serem as três regiões mais participativas no PIB, com 44,8%, 16,8% e 12,4%, respectivamente.

TABELA 1 - Participação das mesorregiões no Produto Interno Bruto do Paraná: 2000 a 2010*

	2000		2010		Variação do PIB	Variação da participação
	PIB ¹	Participação	PIB ¹	Participação		
Paraná	175.672.795,94	100%	275.836.212,60	100%	57,01%	
Mesorregiões						
Met. Curitiba	78.845.303,21	44,88%	130.057.385,38	47,15%	64,95%	5,05
Norte Central	29.642.627,20	16,87%	45.017.460,14	16,32%	51,86%	-3,26
Oeste	21.856.075,15	12,44%	31.400.646,96	11,38%	43,67	-8,52
Centro-Oriental	10.714.696,38	6,10%	16.122.777,88	5,85%	50,47%	-4,09
Centro-Sul	5.553.089,26	3,16%	7.809.502,21	2,83%	40,63%	-10,44
Noroeste	6.962.908,77	3,96%	12.131.874,32	4,40%	74,23%	11,11
Sudoeste	5.646.062,96	3,30%	10.327.219,38	3,74%	82,91%	13,33
Norte Pioneiro	5.692.035,23	3,24%	8.581.145,27	3,11%	50,75%	-4,01
Centro-Occidental	4.955.739,51	2,82%	6.618.469,17	2,40%	33,55%	-14,89
Sudeste	5.646.062,96	3,21%	7.769.731,92	2,82%	37,61	-12,14

* Base de dados do Estado; Produto Interno Bruto a preços correntes de Junho de 2014 corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor. FONTE: INPC; IPARDES (2015).

As disparidades entre as regiões do Paraná ficam evidentes ao se perceber que apenas três mesorregiões no seu conjunto detinham aproximadamente 74,2% do produto do Estado. O restante do Produto Interno Bruto (PIB) estava distribuído entre as demais sete mesorregiões. Percebe-se também que em 2010 a concentração do PIB ainda era a mesma de 2000.

A Mesorregião Metropolitana de Curitiba, Norte Central e a Oeste concentraram em 2010 aproximadamente 74,85% do PIB paranaense, mantendo-se como as três principais mesorregiões do estado em termos de produção de bens e serviços.

⁵ Faixas de desenvolvimento humano municipal: IDHM entre 0-0,499: muito baixo; 0,500-0,599: baixo; 0,600-0,699: médio; 0,700-0,799: alto; 0,800-1: muito alto

Já no *ranking* do IDH, os resultados encontrados foram similares ao estudo de Tomé e Lima (2014), que corroboram a ideia de que as mesorregiões mantiveram suas posições, porém com importantes incrementos: a mesorregião Metropolitana de Curitiba aumentou seu IDH para 0,7737; a Norte Central para 0,7512; a Oeste para 0,7490; a Sudoeste para 0,7366; a Centro- -Oriental para 0,7269; a Noroeste para 0,7255; a Centro-Ocidental para 0,7202; o Norte Pioneiro para 0,7110; a Sudeste para 0,6910 e a Centro-Sul para 0,6823. Nota-se que mesmo com o aumento significativo do IDH das mesorregiões, há muito a ser melhorado, principalmente nas mesorregiões Sudeste e Centro-Sul, onde o desenvolvimento humano ainda é médio, conforme a classificação do PNUD.

Percebe-se também que os apontamentos de Sen (2007) e Raiher e Dathein (2012) estão corretos ao afirmar que, sem menosprezar o crescimento econômico em termos de produto e renda, o desenvolvimento humano deve ser visto muito além dos aspectos quantitativos em si. Mesmo tendo uma participação mediana no PIB, acima das mesorregiões Norte Pioneiro, Centro-Ocidental e Sudeste, a Mesorregião Centro-Sul do Paraná possui o pior resultado de IDH dentre os demais, tanto para o ano de 2000 quanto de 2010.

1.2 Mesorregião Centro-Sul Paranaense

O Centro-Sul paranaense engloba 29 municípios, agrupados em três microrregiões: Guarapuava, Palmas e Pitanga. Segundo apontamentos do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (PNUD, 2013), essa região possui aproximadamente 544 mil habitantes e ocupa 13,2% do território paranaense, tornando-se assim a maior Mesorregião em termos geográficos do estado.

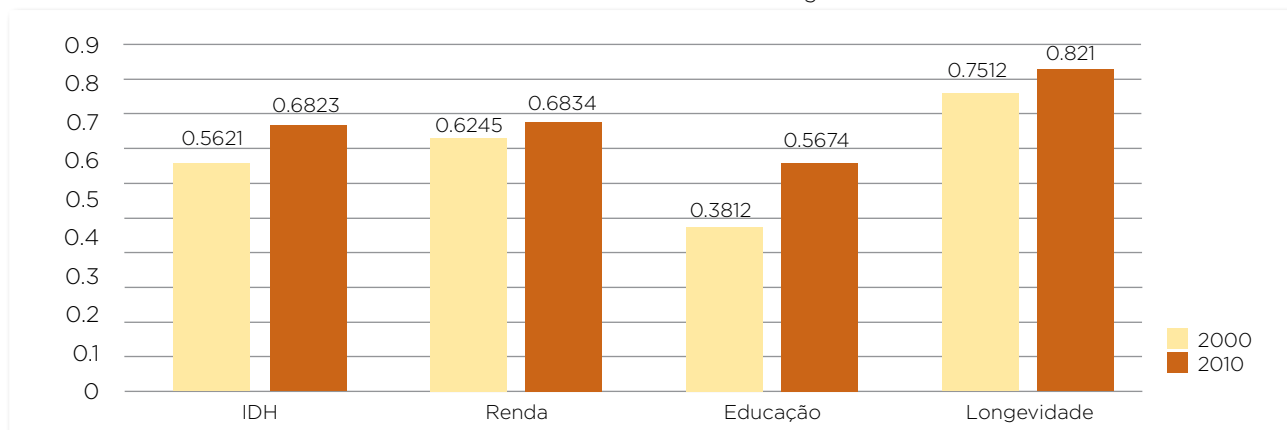
No entanto, o desenvolvimento humano do Centro-Sul paranaense apresentou índices insatisfatórios, quando comparado às demais mesorregiões do Estado, mesmo com a evolução

[...] sem menosprezar o crescimento econômico em termos de produto e renda, o desenvolvimento humano deve ser visto muito além dos aspectos quantitativos em si.

dos últimos anos, como ilustra o GRÁF. 1 apresentado a seguir. Em 2000, o Centro-Sul possuía um IDH de 0,562, considerado um índice de **baixo desenvolvimento humano**. Já em 2010 o IDH foi de 0,682, indicando um crescimento absoluto de 21,4%. Porém, mesmo com um avanço significativo, a região ainda tem um potencial de desenvolvimento considerado médio.

Em 2000, a variável de maior peso na composição do IDH foi a longevidade (0,7512), seguido da renda (0,6245) e educação (0,3812). Conforme exposto na FIG. 1, os dados de 2010 evidenciaram que as variáveis mantiveram sua posição, com a longevidade apresentando 0,8210, a renda 0,6834 e a educação 0,5674. O maior crescimento absoluto foi o da variável educação, com uma evolução de aproximadamente 48,8%. A variável renda apresentou uma evolução de 9,4% e a longevidade de 9,2%.

GRÁFICO 1 - Subíndices do Índice de Desenvolvimento Humano na Mesorregião Centro-Sul - 2000 a 2010



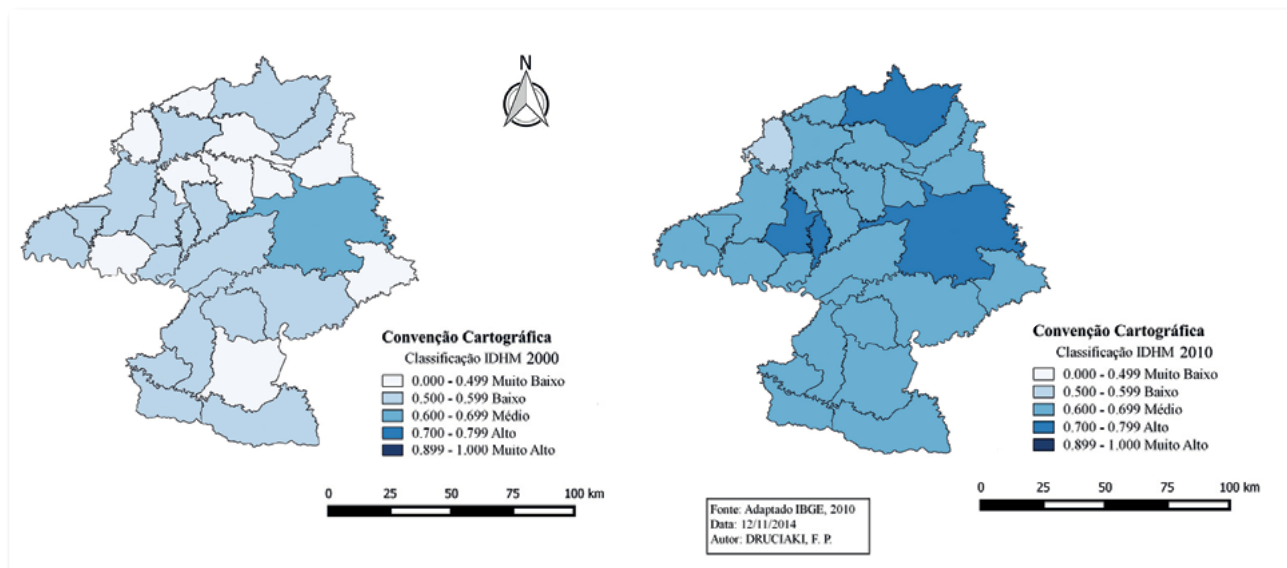
FONTE: Os autores (2014)

Conforme evidencia o GRÁF. 1, o grande salto da variável educação, de 0,3813 para 0,5674, demonstra que apesar do bom desempenho, a educação ainda é a variável mais preocupante, ficando no patamar de um desenvolvimento humano baixo. Esse raciocínio associa de forma clara a relação entre o crescimento e desenvolvimento econômico com o capital humano. Segundo Mincer (1981), o investimento em educação é fundamental para a melhoria de renda dos trabalhadores, bem como sua qualidade de vida.

Nesse sentido, a presença de universidades e faculdades públicas e privadas na região, com destaque para a Universidade Estadual do Centro--Oeste, Universidade Federal da Fronteira Sul e Universidade Tecnológica Federal do Paraná, tem contribuído positivamente para a expressiva variação da variável educação no período.

Nota-se, em geral, que todo o conjunto de variáveis do IDH evoluiu no Centro-Sul do Paraná. A FIG. 2 mostra que a região passou de forma predominante da classificação de **baixo desenvolvimento humano** para **médio desenvolvimento humano**, com apenas uma exceção.

FIGURA 2 - Evolução no Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Mesorregião Centro-Sul Paranaense - 2000 a 2010



FONTE: PNUD (2013, adaptado)

Como exposto na FIG. 2, o único município que ainda não atingiu o nível médio de desenvolvimento foi Laranjal, que está entre os mais pobres do Estado do Paraná. Por outro lado, a Microrregião de Guarapuava foi a única a apresentar IDH maior que a média da mesorregião, com 0,715, e foi a microrregião que mais se aproximou da média paranaense (0,727). As microrregiões de Palmas e Pitanga ficaram niveladas com um IDH de 0,66 e 0,67, respectivamente. Porém, nota-se que a Microrregião de Pitanga obteve um aumento percentual maior que a Microrregião de Palmas, com uma média de 25,3% contra 16,2% dentro do período de análise.

Mesmo com os avanços do IDH na mesorregião para 2010, os únicos municípios classificados com um nível de **alto desenvolvimento** para o período foram Guarapuava (0,731), Virmond (0,722), Laranjeiras do Sul (0,706) e Pitanga (0,702).

Outros municípios que sinalizaram aumentos significativos no IDH foram Campina do Simão, Coronel Domingos Soares, Inácio Martins, Marquinho, Mato Rico, Rio Bonito do Iguaçu, Santa Maria do Oeste, Goioxim e Turvo, passando de **muito baixo desenvolvimento** para **médio desenvolvimento**.

Conclusão

Esse texto analisou a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios que compõem a Mesorregião Centro-Sul Paranaense e suas respectivas microrregiões (Guarapuava, Palmas e Pitanga). Apesar de o desenvolvimento socioeconômico ocorrer num processo histórico, essa análise focou e discutiu a evolução do IDHM em dois períodos distintos (2000 e 2010). Isso em si não inviabilizou a discussão, pois forneceu um panorama do estágio do IDHM e a necessidade ou não de se implementar políticas públicas para o fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico.

Os dados utilizados na pesquisa foram coletados no Atlas 2013 do Programa das Nações

Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e analisados à guisa da teoria do capital humano. Para análise e tratamento quantitativo do IDH das mesorregiões, utilizou-se como base o IDHM disponibilizado pelo PNUD, no qual o produto entre o somatório da população e o IDH dos municípios compuseram a média do IDH para a mesorregião, tendo como fator de ponderação a população de cada município.

Os resultados apontaram que a evolução do IDH na Mesorregião Centro-Sul do Paraná avançou de uma classificação majoritariamente de **baixo desenvolvimento** para uma condição de **médio desenvolvimento**. Somente quatro municípios conseguiram ficar no patamar de **alto desenvolvimento**: Guarapuava, Pitanga, Laranjeiras do Sul e Virmond. Nota-se também que o Município de Pitanga foi o de maior destaque, superando sua condição de **baixo desenvolvimento** (0,575) em 2000 e avançando para um nível de **alto desenvolvimento** (0,702) em 2010. Por outro lado, Laranjal foi o único município do Centro-Sul Paranaense que ainda está em um nível considerado de **baixo desenvolvimento**, com um IDH de 0,585.

Observou-se também que o Centro-Sul perdeu posições no *ranking* de participação no PIB do estado entre os anos de 2000 e 2010 (de 3,16% para 2,83%), tendo uma variação absoluta de -10,44%. Além desse fato, o Centro-Sul possui o menor IDH do estado. Os avanços expostos nesta pesquisa, sem menosprezar sua importância, não foram suficientes para tirar a mesorregião da última posição do *ranking* do IDH, evidenciando assim a grande necessidade de ação para alterar este quadro.

A variável que obteve avanços mais significativos das que compõem o IDH foi a variável educação. O IDHM educação passou de 0,3812 para 0,5674, ou seja, houve uma evolução de 48,8%. Porém, apesar da evolução, o perfil desses resultados ainda evidencia a precariedade na educação no Centro-Sul, no que diz respeito ao analfabetismo e à frequência escolar, parâmetros medidos por esse indicador. Esse fator é chave para

a compreensão das demandas do desenvolvimento econômico e social de uma região. O investimento em educação ajuda o ser humano a aprimorar suas habilidades pessoais e profissionais, colaborando para um possível aumento na renda e na melhoria de vida como um todo, essencial para o desenvolvimento de uma região.

Em se tratando de políticas públicas voltadas à educação, essas são medidas de intervenção passíveis de serem praticadas com a participação das Universidades Estaduais do Paraná no âmbito da região em que atuam. Num primeiro momento, identificar o espaço de atuação dessas Universidades na Região passa a ser um importante passo para futuras políticas públicas voltadas para um desenvolvimento mais harmônico e menos desigual de uma região. Num segundo momento, a viabilização por meio de investimentos em projetos contributivos para mitigar as desigualdades econômicas e sociais, e também para proporcionar maior desenvolvimento econômico, poderia contribuir de forma mais incisiva para a solução do problema da desigualdade econômica regional identificada no Paraná, apontada nesta pesquisa.

Sugere-se para trabalhos posteriores a análise mais incisiva da relação entre o investimento em educação, seja ela acadêmica ou profissional, com a melhoria de qualidade de vida como indutora do desenvolvimento econômico. Sugere-se ainda determinar se a falta de investimento em capital humano é uma das causas do lento crescimento econômico da Mesorregião Centro-Sul do Paraná.

Referências

BECKER, G. S. Investment in human capital: a theoretical analysis. **Journal of Political Economy**, Chicago, Ill., v. 70, n. 5, pt. 2, p. 9-49, Oct. 1962.

_____. **Human Capital**. 2nd. New York: Columbia University, 1975.

_____. **El capital humano**. Madrid: Alianza Universidad, 1983. (Textos)

BECKER, G. S.; MURPHY, K. M.; TAMURA, R. F. Human capital, fertility and economic growth. **National Bureau of Economic Research**, Cambridge, 1990. Disponível em: <<http://www.econ.ucdavis.edu/faculty/gclark/210a/readings/BeckerMurphy.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2014.

BIAGIONI, D. **Determinantes da mobilidade por classes sociais**: teoria do capital humano e a teoria da segmentação do mercado de trabalho, 2006. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/abep_2006_652.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2015.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Desenvolvimento econômico e o empresário. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 79-91, jul./set. 1992.

CATTANI, A. D. **Trabalho e tecnologia**: dicionário crítico. 4 ed. São Paulo: Vozes, 1997.

FERNANDES, N. G. O modelo de capital humano na explicação das diferenças salariais: uma aplicação ao mercado de trabalho em Portugal. **SOCIUS** - Centro de Investigação em Sociologia Econômica e das Organizações/Instituto Superior de Economia e Gestão - Universidade Técnica de Lisboa, n. 3, 2000.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Os vários Paranás**: identificação de espacialidades socioeconômico-institucionais como subsídio a políticas de desenvolvimento regional. Curitiba: IPARDES, 2006.

_____. **Banco de dados estadual**. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

HANUSHEK, E. **Economic growth in developing countries**: the role of human capital. Stanford University, 2013. Disponível em: <<http://hanushek.stanford.edu/sites/default/files/publications/Education%20and%20Economic%20Growth.pdf>> Acesso em: 30 jun. 2014.

KUZNETS, S. **Crescimento econômico moderno**. São Paulo: Nova Cultural, 1982.

KWON, D. B. Human capital and its measurement. In: WORLD FORUM ON STATISTICS, KNOWLEDGE AND POLICY, 3rd, Busan, 2008. **Anais...** Busan, 2008. Disponível em: <<http://www.oecd.org/site/progresskorea/44109779.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2014.

LIMA, R. Mercado de trabalho: o capital humano e a teoria da segmentação. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 217-272, abr. 1980.

MINCER, J. Human capital and economic growth. **National Bureau of Economic Research**. Cambridge, n. 803, 1981. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w0803.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2014.

_____. Investment in human capital and personal income distribution. **The Journal of Political Economy**, Chicago, Ill., v. 46, n. 4, p. 281-302, Aug. 1958.

_____. **Schooling, experience and earnings**. New York: Columbia University, 1974.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1965.

NAKABASHI, L.; FELIPE, E. Capital humano nos municípios paranaenses. **Revista Análise Econômica**. Porto Alegre, v. 24, n. 7, p. 7-22, set. 2007.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Programa das nações unidas para o desenvolvimento, 2012. Disponível em: http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2013.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Atlas2013>. Acesso em: 10 jun. 2014.

RAIHER, A. P.; DATHEIN, R. O capital humano e sua influência no crescimento econômico das microrregiões paranaenses. In: RAIHER, A. P. (Org). **Economia paranaense: crescimento e desigualdades**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012. p. 93-148.

SCHULTZ, T. W. Investment in human capital. **The American Economic Review**, Nashville, v. 51, n. 1, p. 1-17, 1961. Disponível em: <<http://www.ssc.wisc.edu/~walker/wp/wp-content/uploads/2012/04/schultz61.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

_____. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

TOMÉ, L. H. P.; LIMA, J. F. de. O desenvolvimento humano nos municípios da Mesorregião Noroeste paranaense. **Revista Geografar**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 99-116, jun. 2014.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **Human development report 1990**. New York: Oxford University, 1990. Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/219/hdr_1990_en_complete_nostats.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2014.

_____. **The rise of South**: human progress in a diverse world: 2013. Disponível em: <<http://www.pk.undp.org/content/dam/pakistan/docs/HDR/UNDP-PK-HDR-GLOBAL-2013.pdf>> Acesso em: 2 jul. 2014b.

VIANA, G.; LIMA, J. F. de. Capital humano e crescimento econômico: o caso da economia paranaense no início do século XXI. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 116, p. 139-167, jan./jun. 2009.

- Recebido em: 11/02/2015
- Aprovado em: 15/10/2015